

ACERVOS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: A BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO

COLECCIONES DIGITALES Y EDUCACIÓN: LA BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA Y JOSÉ MINDLIN COMO POSIBILIDAD DE ENSEÑANZA

Dalila Maria Alves¹

Universidade Federal do Tocantins

Nilson Giuvannucci Rosa²

Universidade Federal do Tocantins

George Leonardo Seabra Coelho³

Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O presente artigo pretende realizar um levantamento bibliográfico, a partir do qual abordaremos as relações entre as Tecnologias Digitais, o Ensino de História e as Bibliotecas Digitais como instrumento pedagógico. Este tema foi desenvolvido a partir do uso das TDIC e das possibilidades de usos da Biblioteca Nacional. Defendemos que a aproximação entre A Educação e as Tecnologias Digitais tornou-se de extrema importância na atualidade, em particular devido à pandemia do COVID – 19 e a vacinação dos profissionais de educação e a possibilidade da aplicação do ensino híbrido. Defendemos que este estudo contribui para discutir a melhor formação dos futuros professores, assim como prestar suporte aos novos ingressantes universitários. Como podemos ver, nossa pesquisa visa abarcar todas as dimensões da Pesquisa, Ensino e Extensão, ou seja, o tripé da Universidade Pública brasileira. **Palavras-Chave:** Ensino de História; Bibliotecas Digitais; Pesquisa; Mídia-educação.

RESUMEN

El presente artículo pretende realizar un recorrido bibliográfico, a partir del cual abordaremos las relaciones entre las Tecnologías Digitales, la Enseñanza de la Historia y las Bibliotecas Digitales como herramienta pedagógica. Este tema se desarrollará a partir del uso de las TIC y las posibilidades de uso de la Biblioteca Nacional. Argumentamos que el acercamiento entre la Educación y las Tecnologías Digitales se ha vuelto extremadamente importante en la actualidad, en particular debido a la pandemia de COVID - 19 y la vacunación de los profesionales

¹ Graduanda em História UFT. Aluna de Iniciação Científica (PIBIC), Porto Nacional, Tocantins, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 03, Quadra 17, Lote 11, S/N - Jardim do Ipês I, Porto Nacional - TO, 77500-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3364-8167> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0612499107877735>. E-mail: dalila.maria@mail.uft.edu.br

² Graduado em História pela UFT. Aluno de Iniciação Científica (PIBIC), Porto Nacional, Tocantins, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 03, Quadra 17, Lote 11, S/N - Jardim do Ipês I, Porto Nacional - TO, 77500-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6243-606X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9313219719601161>. E-mail: n2giuvannucci@gmail.com.

³ Doutor em História (UFG). Professor do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 03, Quadra 17, Lote 11, S/N - Jardim do Ipês I, Porto Nacional - TO, 77500-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3166-4008>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8547171534862098>. E-mail: george.coelho@hotmail.com.

de la educación y la posibilidad de la aplicación de la enseñanza híbrida. Sostenemos que este estudio contribuye a debatir sobre la mejor formación de los futuros profesores, así como a proporcionar apoyo a los nuevos universitarios. Como vemos, nuestra investigación pretende abarcar todas las dimensiones de la Investigación, la Docencia y la Extensión, es decir, el trípode de la Universidad Pública brasileña.

Palabras clave: Enseñanza de la Historia; Bibliotecas digitales; Investigación; Medios de comunicación-educación.

INTRODUÇÃO

Diversos setores sociais foram afetados pela pandemia de Covid-19, que eclodiu no final de 2019 e início de 2020, especialmente o campo educacional que incorporou as tecnologias digitais de forma abrupta. Nessa conjuntura, os sujeitos que não possuíam domínio algum ou pouca afinidade precisaram adequar-se rapidamente aos usos desses recursos tecnológicos impostos pela realidade pandêmica. Ainda nesse momento, vários pesquisadores dedicaram-se à construção do conhecimento com o uso de tecnologias digitais como ferramenta de pesquisa e ensino. Entendemos que um dos recursos apropriados para suprir o isolamento social, deliberado em todo o mundo, foi a utilização dos acervos digitais no processo ensino-aprendizagem, que mesmo existentes antes da pandemia, não eram utilizados de forma ampla.

O surgimento das bibliotecas digitais/virtuais podem ser correlacionados ao desenvolvimento das tecnologias digitais nos últimos 50 anos, que modificou o modo de tratamento e transmissão de dados, informações e acesso. No ano de 1971, o escritor e cientista da computação, Michael Hart, criou a “Biblioteca de Alexandria” em formato digital com o Projeto Gutenberg⁴. Essa experiência pode ser considerada a mais antiga biblioteca digital que se tem registro. Composto por livros em domínio público⁵, o projeto tentou torná-los de livre acesso para qualquer computador e/ou usuário. Nas palavras do próprio Hart: “A missão do Project Gutenberg é simples: Incentivar a criação e distribuição de ebooks. Esta missão é, tanto quanto possível, encorajar todos aqueles que estão interessados em fazer *ebooks* e ajudar a distribuí-los⁶”. Hart enfatiza, ainda, a perspectiva de que: “Todos deveriam ter acesso livre e ilimitado à literatura mundial. Sempre que quiserem, com uma variedade de opções de

⁴ O projeto foi um esforço voluntário para digitalizar, arquivar e distribuir obras culturais através da digitalização de livros.

⁵ Além de obras de domínio público, este projeto também digitalizou documentos históricos, entre eles, a Declaração de Independência dos EUA. Também foram digitalizadas obras de referência, obras literárias, algumas obras contemporâneas doadas, constantes matemáticas e muito mais. Nos anos seguintes foram postados vídeos curtos e filmes mais longos, coleções gráficas, partituras, arquivos de áudio e *ebooks* em dezenas de idiomas e formatos.

⁶ Escrito por Michael S. Hart em 20 de junho de 2004. Atualizado em 23 de outubro de 2004; 25 de dezembro de 2007. Disponível em https://www.gutenberg.org/about/background/mission_statement.html Acessado em: 14 de set. 2022

formatação”. O projeto ainda continua em funcionamento e conta com os esforços de milhares de voluntários para sua manutenção.

Diante dos apontamentos sobre as relações entre as tecnologias digitais e as bibliotecas digitais/virtuais, pretendemos contribuir com o debate sobre os usos dos acervos digitais no ensino de História. Nossa pesquisa originou-se no contexto da pandemia de Covid-19, especialmente pela demanda de alunas e alunos, assim como professoras e professores que – devido a política de isolamento social – não tiveram acesso às bibliotecas físicas, quer sejam as escolares, científicas, populares ou comunitárias.

A partir dessa constatação, não podemos fugir a uma reflexão sobre os impactos das tecnologias digitais na sociedade. Para Feenberg (2010), além de satisfazer as necessidades sociais, culturais e econômicas, as tecnologias digitais podem ser utilizadas para a democratização do conhecimento. Complementando essa ideia, Lévy (1999, p. 16) entende que as atuais tecnologias “criam novas condições e possibilitam ocasiões inesperadas para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, mas que elas não determinam automaticamente nem as trevas nem a iluminação para o futuro humano”. O autor acrescenta, ainda, a respeito da mudança do conhecimento no trecho a seguir:

“ uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber [...] Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas” (LÉVY, 1999, p. 17).

De acordo com Barros (2019, p. 6) “o conjunto das novas práticas, suportadas pelas tecnologias digitais e que foram apropriadas pela sociedade contemporânea, transformou os saberes e as práticas educacionais”. Partimos do pressuposto de que os alunos já estão inseridos na Cultura Digital⁷. Belloni (2012, p. 37) entende que o professor deve “falar a linguagem dos alunos, usar os meios de comunicação para criar condições ótimas de ensino e priorizar a comunicação sobre os padrões escolares”. Segundo Koyana (2011), a participação dos

⁷ A Cultura Digital, segundo Vani Kenski (2018, p. 1) refere-se “às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade”.

estudantes na construção e democratização do conhecimento histórico pode ser efetivada por meio da pesquisa em acervos digitais, ampliando o espaço de produção e tornando o processo mais dinâmico. Assim, é imperioso que o professor estimule a criação de atividades e materiais educativos eletrônicos para o ensino de História (KOYAMA, 2011).

Corroborando com essa proposta, destacamos as possibilidades abertas pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin⁸ (BBGJM) para o ensino de História. Esse centro de pesquisa foi criado em 2005 e se encontra vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da Universidade de São Paulo. A BBGJM recebeu a custódia do acervo do bibliófilo José Ephim Mindlin e sua esposa Guita Mindlin. De acordo com as informações da plataforma do próprio acervo, a biblioteca reúne material sobre o Brasil ou que tenha sido escrito e/ou publicado por brasileiros. Os documentos aí presentes estão à disposição de pesquisadores e do público interessado em temáticas que sejam relativas à história, à literatura, à arte e à cultura brasileira em geral.

Com base nos debates sobre os usos das tecnologias e mídias, assim como suas relações com processos educativos, nos deteremos ao debate sobre a aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)⁹ no ensino de História. Sendo assim, desenvolvemos um estudo para abrir as possibilidades de ensino por meio dos acervos digitais. Será realizada uma revisão bibliográfica referente as relações entre tecnologias digitais e educação. Também estabeleceremos a diferença entre as Bibliotecas Digitais e Bibliotecas Virtuais, assim como o papel das bibliotecas para a produção do conhecimento e o ensino de História. Por fim, há uma análise acerca da criação, consolidação e desenvolvimento da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo, assim como sobre seus acervos de documentos históricos.

Tecnologias digitais e educação

A relação entre Tecnologia e Educação já é realizada há muito tempo, desde as ampuhetas e relógios de sol até o quadro-negro e o mimeógrafo. Nos últimos vinte anos, os computadores, celulares e *smartphones* adentraram os espaços educacionais. A partir dessa

⁸ Disponível em <<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>> Acesso em 27/07/2022

⁹ A respeito do potencial da utilização Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sala de aula Schuartz e Sarmiento (2020, p.3) expõem que as mesmas devem ser reconhecidas “como recursos que podem enriquecer a aula, potencializar os processos reflexivos, contribuindo assim para a (re)elaboração de novos saberes, pois permitem hoje agregar, de forma imediata, informações antes indisponíveis, como a geoinformação de uma unidade de saúde”.

constatação, encontramos uma grande produção de pesquisas sobre novas formas de ensinar mescladas às tecnologias digitais.

Neste sentido, sugerimos que os professores utilizem as mídias e tecnologias como ferramenta didática. Contudo, Buckingham (2008) ressalta que a participação da Cultura Digital no meio escolar não deve ser considerada um meio direto de transmissão da informação. Essa prática, segundo o autor, resulta em uma utilização inadequada e instrumental da mesma em que o aluno ou até mesmo o professor não faça parte do processo de construção do conhecimento, porque, dessa forma, eles seriam meros reprodutores daquilo que está rasamente disponível. Para o autor, “a tecnologia não precipita mudanças por si só. Ela necessita de interrogação crítica, e seu valor depende crucialmente dos contextos educacionais em que ela é usada” (BUCKINGHAM, 2008, p. 5). De tal modo, a inserção das tecnologias digitais em sala de aula não significa somente um computador com acesso à internet, e sim, da capacidade real que estudantes e a comunidade em geral possuem de alterar a sua própria realidade.

É importante analisar como acontecem as relações sociais frente às demandas da melhoria qualitativa do processo de ensino-aprendizagem, como a educação harmoniza os diferentes tipos de educandos e como são utilizadas tecnologias digitais. Precisamos compreender que os processos de construção do conhecimento requerem reflexões críticas, práticas, ações e fatos, que no cotidiano escolar constroem-se novas percepções, valores e conceitos que pouco a pouco nos permitem dinamizar sua utilização no ambiente escolar. Neste sentido, Belloni (2018) alerta que os:

Cenários de mudança significam inclusão, ou seja, acesso de todos a todas as tecnologias, numa perspectiva crítica e criativa de uso dos objetos técnicos mais sofisticados, como meios de emancipação do ser humano e de construção da cidadania, contra a lógica industrialista do capitalismo globalizado, com base no princípio de que “ser cidadão significa estar alfabetizado em todas as linguagens” (BELLONI, 2018, p. 64).

Seguindo esse raciocínio, além de trazermos os meios digitais que estão presentes no cotidiano dos alunos, também possibilitaremos que conteúdos e metodologias sejam incorporados para transformar a vida e pensamento crítico dos estudantes. Porto (2012, p. 225) defende que a “evolução tecnológica não se restringe aos novos usos dos equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades”. Em outras palavras, inovação não é uma mudança qualquer, nem a substituição de uma ferramenta (lápiz e caderno) por outra (computador). Tal constatação aponta a necessidade de

que os professores possuam as habilidades para incorporarem – de forma crítica – essas tecnologias às salas de aula, isto é, ter um caráter e uma proposta conscientemente assumida para provocar melhorias na ação educativa.

No que se refere às modificações provocadas pelas tecnologias digitais no campo educacional, Setton (2020, p. 89) entende que as inovações midiáticas proporcionadas pelas tecnologias digitais mudaram “definitivamente as maneiras de se conceber o tempo e o espaço humanos”. De igual maneira, Kenski (2013, p. 44) chama a atenção para o cuidado com o uso das tecnologia ao entender que:

“as alterações sociais decorrentes da banalização do uso e do acesso das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação atingem todas as instituições e todos os espaços sociais [...]. Essas alterações [também] refletem sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade”. (KENSKI, 2013, p. 44).

Para Bonilla (2012), com a inserção das TDIC nas escolas, exigiu-se que os docentes de todos os níveis de ensino passassem a conhecer máquinas e programas (*software*¹⁰). Para o professor, esses novos recursos pedagógicos geram a necessidade de ações de inclusão digital (BONILLA, 2012). Assim, a atualização profissional torna-se um desafio a ser superado por toda a comunidade escolar. Ter acesso e usufruir dessas tecnologias como recursos didáticos – ampliando a possibilidade de explorar os conteúdos em sala de aula como um processo de constante aprendizado colaborativo – passou a ser componente básico da atuação profissional.

O autor acrescenta, também, que apesar desse processo de inclusão digital já ter sido iniciado há um bom tempo, e toda uma nova geração de docentes já estar exposta às TDIC em todo seu cotidiano, ainda é possível perceber que muitos não estão seguros para lidar com alunos que detêm mais facilidades nos usos das tecnologias digitais que eles próprios. Se antes o professor exercia seu poder sobre a classe, porque era o único detentor do saber, hoje basta uma rápida pesquisa no celular para acessar respostas e conteúdos didáticos de qualquer disciplina. De modo que, se torna necessário fornecer aos profissionais da educação, subsídios teóricos e metodológicos para atuarem com alunos já inseridos na Cultura Digital, – muitos do quais denominados nativos digitais – e que, por esse motivo, já se apropriam, em larga vantagem, do “ciberespaço”.

¹⁰ Os hardwares são os itens físicos e tangíveis do dispositivo, desde seu gabinete até as peças que o compõe. O software, por sua vez, é o equivalente a mente do dispositivo.

Quando tratamos do tema formação de professores no campo da mídia-educação, é importante elencar alguns perfis que atualmente encontramos. Ao refletirmos sobre esse entendimento, de fato, na atualidade o ambiente educacional caracteriza-se pela diversidade de seus sujeitos, sendo o ambiente educacional composto por dois públicos com paradigmas educacionais diferentes: um primeiro público, composto por docentes que configuram o paradigma educacional de décadas anteriores, portanto, considerados “imigrantes digitais”, os quais estão se adaptando às novas ferramentas da cultura digital; e um segundo público, composto por pessoas que já nasceram inseridas numa cultura digital, ou seja, na cultura contemporânea, são denominados “nativos digitais”. Segundo Carenzio (2012, p. 185) podemos destacar quatro tipos:

O alheio ou não usuário, sujeito que não usa as mídias e que está completamente alheio e longe do mundo midiático; O neófito ou novato, que está começando a dar seus primeiros passos e timidamente tenta experimentar o uso das mídias; O praticante, a pessoa que utiliza regularmente as mídias em situações de ensino, sem grandes picos criativos, mas de forma sistemática; O pioneiro, que não só pratica ou usa mídia assiduamente em sala de aula, mas o faz há tempo e com certo tipo de abordagem criativa, de verdadeiro experimentador, frequentemente antecipando os tempos (CARENZIO, 2012, p. 185).

Esses perfis configuram nosso “status” recente, assim como também ensina a autora por meio de seu estudo, há caminhos para que essa formação de professores seja pensada com mais eficiência. Em relação à formação continuada para que os docentes possam operar e produzir material pedagógico utilizando a mídia-comunicação, Fantin e Rivoltella (2018) ressaltam que isso ainda é um desafio a ser superado. Assim, os autores enfatizam que:

É importante destacar que, “saber operar” certas tecnologias, ferramentas e aplicativos não significa “saber usá-los pedagogicamente”, o que demanda formação no sentido da aquisição e da construção de habilidades técnicas instrumentais, ao lado das reflexivas e metarreflexivas. Dessa forma, tais saberes e competências interpelam a formação inicial e continuada de professores na perspectiva teórico-prática e reflexiva (FANTINN; RIVOLTELLA, 2018, p. 166).

Ao falar em formação continuada, devemos também voltar nossos olhos à formação do professor de História ainda na graduação, momento áureo da formação pedagógica e didática. Nesse sentido, em uma análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das Licenciaturas em História do Estado de Minas Gerais, Coelho, Silva e Silva (2022) apontam que:

Alguns PPCs se voltam para os componentes curriculares que abordam as Tecnologias e Mídias Digitais para disciplinas optativas e é raro o caso em que se tem uma disciplina obrigatória, salvo o curso de Licenciatura da UFTM. Na maioria dos PPCs analisados, as disciplinas que abordam os usos das TDIC estão ligadas a alguns departamentos de Educação, não propriamente o de História, o que consideramos que prejudica bastante o pensar histórico sobre os seus usos, tanto na pesquisa em História quanto no ensino de História (COELHO; SILVA; SILVA, 2022, p. 69).

Percebemos, também, que o professor-historiador esteja preparado para orientar e proporcionar aos seus alunos os melhores caminhos que as ferramentas digitais possam oferecer. Se durante sua formação inicial esse contato é limitado, como no exemplo citado na pesquisa pelos autores, o professor fica por consequência, despreparado ou, no mínimo, com pouca intimidade para o que o ambiente social escolar apresente como realidade. Desta forma, dialogamos com os autores ao compreenderem que:

Não se trata aqui de usar as tecnologias e as mídias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (COELHO, SILVA e SILVA, 2022. p.70).

Nesse contexto, há compreensão de que o maior desafio consiste em melhor capacitar professores em serviço e, não simplesmente de forma continuada, mas de forma contínua, ou seja, de maneira que o aprimoramento de conhecimentos aconteça ininterruptamente ao longo da vida para que este profissional se atualize de forma dinâmica. Diante dessa abordagem, entendemos que ao se falar de tecnologia e educação, devemos nos atentar não apenas ao processo de informatização escolar, mas também como caminha a formação continuada de professores, assim como a produção de conhecimento por parte dos alunos imersos nas Tecnologias Digitais. É dentro deste panorama que sugerimos as Bibliotecas Digitais como um dos meios para o professor de História apropriar-se das TDIC de modo a inovar sua prática docente.

Diferença entre bibliotecas digitais e bibliotecas virtuais

A educação brasileira vem sofrendo novas intervenções graças ao desenvolvimento das TDIC. Entre elas, podemos citar o Programa Nacional de Tecnologia Educacional

(PROINFO¹¹). Apesar dessa proposta, Ferreira (1999) entende que o computador no ensino de História deve ser utilizado para:

Desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva; Motivar a pesquisa; Pôr os alunos em contato com a realidade através do programa (software) escolhido; Organizar as informações; classificar dados; Traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros); Organizar a vida escolar; Produzir trabalhos escolares, através de softwares de planilhas, banco de dados e processadores de texto; Elaborar gráficos estatísticos; fazer apresentações mais dinâmicas (FERREIRA, 1999, p. 135).

A partir desse ponto de vista, podemos compreender o quão necessário é discutir as possibilidades que as Tecnologias Digitais podem trazer para processo de ensino e aprendizagem de História. Ainda, segundo Figueiredo (1997), ampliam-se os horizontes através de pesquisas em sites via *internet* que disponibilizam visitas a museus e consulta a arquivos históricos, os quais podem propiciar momentos jamais alcançados, transformando o ensino de História em um processo mais dinâmico e criativo. Os alunos têm condições de entrar em contato com outras pessoas, trocar experiências e construir conceitos coletivamente. Existem, porém, alguns pontos importantes a serem elencados quando se fala em TDIC e o Ensino. Segundo Coelho, Silva e Silva (2022):

Ao propor estudos sobre os usos das TDIC na escola, não podemos deixar de levantar algumas problemáticas. A primeira nuance refere-se à desigualdade social, produtora da inacessibilidade à Internet e aos equipamentos tecnológicos por parte considerável da sociedade brasileira. Um segundo dilema diz respeito à precariedade dos suportes tecnológicos encontradas em diversas escolas públicas e privadas. Um terceiro obstáculo para incorporação das TDIC na escola pode ser apontado pela falta de domínio técnico por parte do professor, o que, de certa forma, leva à rejeição aos seus usos no ensino. Por fim, a última questão, mas não menos importante, está ligada à defasagem de estudos acerca das TDIC no processo de formação inicial de professores de História, bem como a pouca oferta de cursos de formação continuada voltada para a apropriação das TDIC no dia a dia desses profissionais (COELHO; SILVA; SILVA, 2022, p. 52).

Por meio da informática existem infinitas atividades que podem ser realizadas, o que certamente pode possibilitar e transformar a disciplina de história em uma disciplina dinâmica. Visando a inclusão da cultura digital ao ambiente escolar, a pesquisa realizada em bibliotecas

¹¹ O Proinfo é um programa educacional que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. É um programa com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

e acervos digitais podem oferecer aos estudantes materiais e fontes de pesquisa variadas de cada temática. De tal modo que os alunos tenham acesso a informações, mesmo que demandem uma pesquisa mais profunda, obtenham resultados mais satisfatórios, ou seja, que possuam uma densidade maior em relação às páginas comumente acessadas, que costumam conter somente um resumo de cada temática.

Ainda que o cenário atual esteja apresentando mudanças no acesso às fontes digitais e digitalizadas, Almeida (2011) entende a permanência da herança positivista que privilegia os “papéis” oficiais, assim como, a ausência de discussão teórico-metodológica referente às novas possibilidades. No que concerne aos acervos digitais, Martins e Dias (2019, p. 1) expõem que “quando comparados aos acervos tradicionais, eles apresentam propriedades específicas, tendo muito mais alcance e plasticidade” e, ao ser “disponibilizado na *Web*, o objeto digital ultrapassa a barreira física e se torna acessível a um número maior de usuários”.

Para Martins e Silva (2020, p. 2), a partir do isolamento social provocado pela Covid-19, “as utilizações dos museus [e arquivos] podem ser empregadas como forma de entretenimento e retratos educacionais em meio a quarentena, perpetuando também a propagação da pesquisa científica através de seu acervo digital”. As tecnologias digitais, segundo os autores, podem representar uma nova maneira de construir o conhecimento, e isso significa a utilização de novas fontes e recursos, antes não disponibilizados na *internet*. Essas estratégias podem ser a extração de documentos dos acervos digitais, que antes das digitalizações, ficavam restritos aos ambientes físicos e distantes dos pesquisadores.

As novas práticas de pesquisa e entretenimento não anulam a presença de acervos e museus físicos. Todavia, esses usos contribuem para que os conteúdos sejam disseminados a uma quantidade maior de pessoas, contribuindo com o desenvolvimento de pesquisas científicas e reduzindo custos financeiros para o pesquisador. Na contemporaneidade, os acervos digitais no ensino de História podem representar um novo recurso didático-pedagógico, pois disponibilizam elementos que antes ficariam restritos a um local físico. Para que haja uma interação entre o conteúdo dos acervos digitais e as salas de aula, os professores devem conduzir e orientar os estudantes nessa tarefa.

Com o desenvolvimento e aplicação das tecnologias digitais em vários espaços, as bibliotecas físicas também começaram a inserir computadores em seu cotidiano com o intuito de aprimorar seus serviços básicos de organização e catalogação dos acervos. Como apontam Rodrigues e Prudêncio (2009, p. 2):

Com o avanço da tecnologia, bibliotecas estão se informatizando com a finalidade de melhorar o atendimento aos usuários, proporcionando-lhes melhorias na recuperação de informações contidas em suas bases de dados. Além disso, outras ferramentas ligadas à tecnologia da informação, como a internet, e um sistema de gerenciamento de bibliotecas se tornaram instrumentos imprescindíveis na atualidade, já que estes estabelecimentos têm a informação como produto e fazem parte da chamada indústria da informação. Em geral, automatizar significa a utilização de máquinas na execução de tarefas que antes eram executadas pelo homem. Nas bibliotecas e centros de informação, a automação surge para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, otimizar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organização mais precisa e principalmente atender às necessidades do usuário em curto espaço e tempo.

Uma nova realidade surgiu no que diz respeito ao acesso à informação. Com esse processo de modificação, as bibliotecas passaram a ter uma nova visão além de apenas organizar e catalogar os acervos, agora era possível também o compartilhamento por meio da internet. Até porque, uma das características elementares da Ciência da Informação e/ou Biblioteconomia, é a organização do acesso à informação – mesmo que o assunto seja controverso - e não simplesmente a mecânica imperiosa organização da informação.

As Bibliotecas Digitais são constituídas por documentos primários (físicos), que são digitalizados, quer sob a forma de mídias físicas (CD-ROM, DVD, Blu-Ray), quer por meio das linguagens de arquivos digitais (PDF, JPEG, MP4, MP3, EPUB, etc.). É importante ressaltar que os arquivos digitais permitem o acesso da informação à distância. Este conceito inclui, também, a ideia de organização composta por serviços e recursos, cujo objetivo é selecionar, organizar e distribuir a informação, conservando a integridade dos documentos digitalizados. Segundo Leiner (1988), uma Biblioteca Digital é a coleção de serviços e de objetos de informação, com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação, disponíveis direta ou indiretamente via meio eletrônico/digital. Essa definição foi ampliada com novos conceitos, sendo a mais difundida a formulada pela Digital Library Federation (DLF) e traduzido por Sayão (2009). Para esse autor, as:

Bibliotecas Digitais são organizações que disponibilizam os recursos, incluindo pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência ao longo do tempo de coleções de trabalhos digitais, de forma que eles estejam pronta e economicamente disponíveis para uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades (SAYÃO, 2009, p. 15).

Em contrapartida, as Bibliotecas Virtuais são aquelas com uma coleção focada em livros digitais que podem incluir textos, material visual, material de áudio, material de vídeo, armazenados em formatos de mídia eletrônica. Essa proposta se coloca em oposição à impressão, microfilmagem e outras mídias físicas com outros meios para organizar, armazenar e recuperar os arquivos e mídias contidos na coleção da biblioteca. Segundo Leite (2001, p. 86), a Biblioteca Virtual é definida como sendo uma “realidade que o avanço tecnológico proporcionou; o produto das novas tecnologias aplicadas à produção bibliográfica, ao acesso e à difusão da informação”. Em suma, Zafalon (2004, p. 4) ressalta que:

A biblioteca é virtual por não existir em algum lugar geográfico que se possa frequentar e é digital pelo fato das informações estarem sob a forma digital, não existindo, portanto, uma definição pura de biblioteca digital ou biblioteca virtual, mas algo complementar: biblioteca digital virtual.

O conceito de Bibliotecas Virtuais guarda similaridade com o de Biblioteca Digital, o que as difere é a existência física da segunda, onde se disponibiliza um acervo de documentos total ou parcialmente digitalizados. Já as Bibliotecas Virtuais, podem não existir fisicamente e constituírem-se como um serviço de acesso às outras bibliotecas, que podem disponibilizar material físico ou digitalizado (ZAFALON, 2004, p. 4). Nosso estudo utilizará a definição de Biblioteca Digital dada a sua abrangência tanto conceitual como nos aspectos de acesso, gestão e veiculação da informação no contexto educacional. Portanto, em nosso olhar, assim como a BBJGM de nosso objeto de estudo, define-se como Biblioteca Digital, aquela que inicialmente se constituiu apenas de materiais físicos, e que atualmente abrange tanto conteúdos físicos como digitais.

Podemos destacar a Biblioteca Digital criada em 2004, pelo MEC, chamada de Domínio Público. O portal oferece acesso gratuito às obras literárias, artísticas e científicas, já em domínio público ou que tenham sua divulgação autorizada. Define-se como uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e à população em geral. O que indica que não possui espaço físico, corroborando com as definições acima assinaladas.

No site oficial, o Portal Domínio Público traz como missão constituir-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, tendo como principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou

que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

Outra instituição que podemos destacar é a Biblioteca Nacional Digital do Brasil (BNDigital), que oficialmente foi lançada em 2006 e integra coleções que, desde 2001, vinham sendo digitalizadas no contexto de exposições e de projetos temáticos, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Com o auxílio do Ministério da Cultura, a BNDigital tem como principal objetivo a conservação do patrimônio documental brasileiro, como papéis cartográficos, iconográficos, manuscritos, bibliográficos, periódicos e sonoros, em sua grande maioria de domínio público, abrangendo o período entre os séculos XV e XX.

Não poderíamos deixar de citar entre as tantas bibliotecas digitais a Biblioteca Digital Curt Nimuendajú criada em 2008. Em seu repositório, têm-se estudos sobre línguas e culturas indígenas sul-americanas, que inclui livros raros, artigos, dissertações e teses, com o objetivo de torná-los mais acessíveis a pesquisadores e outros interessados. Essa Biblioteca é importante pois traz em seu acervo grande material sobre as culturas indígenas sul-americanas, além de ter um perfil na rede social *Twitter*, onde proporciona o debate e a interação social entre pesquisadores que colaboram e colocam a disposição seus acervos. É um importante registro histórico das culturas indígenas que por muitas vezes é esquecido nos grandes acervos. Ademais, o tema da história afro-indígena é obrigatório no ensino básico, portanto, essa biblioteca torna-se de grande relevância para o professor em sua prática pedagógica em sala de aula.

Biblioteca Brasileira: acervo e ensino.

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBGJM) atua na *internet* desde 2005, sendo uma das mais importantes coleções de arquivos literários e acadêmicos, assim como um dos maiores centros interdisciplinares de informação, documentação, pesquisa e difusão científica de estudos brasileiros no Brasil. Segundo o regimento da Instituição, a finalidade da biblioteca consiste em:

- I – conservar e divulgar o acervo e facilitar o seu acesso a estudantes e pesquisadores;
- II – proporcionar irrestrito acesso de seu acervo digital ao público em geral;
- III – promover a disseminação de estudos de assuntos brasileiros por meio de programas e projetos específicos.

O regimento da BBJGM apresenta sua organização, função, as atividades de cada órgão e as informações sobre as questões patrimoniais e financeiras. No *site* da Biblioteca Brasileira é possível encontrar informações sobre a história do acervo e a história de seus doadores. Já no subtópico de normas e funcionamentos, tem-se uma espécie de manual acerca da biblioteca, contendo as informações do acervo e informações gerais, como horários de funcionamento, endereços, como realizar buscas no catálogo. Além das informações das consultas e visitas técnicas ao acervo físico, as normas e o manual também estão disponibilizados. No *site* estão públicas as normas de funcionamento do laboratório de conservação e do laboratório de digitalização, além do protocolo e normas para visitas. Para promover a realização de pesquisas e o arquivo da BBJGM, ela oferece um Programa de Residência em Pesquisa, cujos editais e divulgação dos resultados podem ser acompanhados ainda na divisão acerca da biblioteca.

Segundo o *site* da BBJGM, o acervo doado à USP em 2006 reúne material sobre o Brasil, tendo sido escrito e/ou publicado por brasileiros, sejam importantes para a compreensão da cultura e história do país. É composto por obras de literatura brasileira e crítica literária, relatos de viagens e missionários, manuscritos históricos e literários (originais e provas tipográficas), periódicos nacionais, livros científicos e didáticos, documentos históricos, livros de artistas, folhetos, mapas, almanaques, entre outros. Atualmente, a BBJGM conta com 32,2 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes, podendo se destacar a coleção de documentos históricos do século XIX como, por exemplo, o jornal literário “O Patriota” e “Os Annaes”.

O *site* ressalta, ainda, que os materiais impressos e manuscritos que constituem o acervo da BBJGM estão a serviço de pesquisadores e do público interessado em conhecer mais os temas da história, da literatura, da arte e da cultura brasileira em geral. E que devido ao caráter raro e especial desses materiais, não há empréstimo de obras. O acervo da Biblioteca não é circulante e sabe-se que o pesquisador pode consultar as obras do acervo no local ou na Biblioteca Digital. No *site*, encontramos o regimento da instituição (Resolução nº 7167, de 16 de fevereiro 2016). Quatro conjuntos documentais já se encontram disponíveis: o de Zila da Costa Mamede, o de Rubens Borba de Moraes, o fundo Guita Kauffmann Mindlin e os documentos sobre o Movimento Concretista acumulados por Erthos Albino de Souza. O fundo pessoal de Francisco de Assis Barbosa encontra-se em fase de descrição. O acervo guarda, ainda, a documentação de Itsván Jancsó, Vicente do Rego Monteiro, Cunha de Leiradella, e do próprio José Mindlin. Além dos arquivos pessoais, a BBJGM conta com uma extensa coleção de itens avulsos, composta por rara documentação de diferentes períodos históricos.

No caso da utilização dos acervos digitais, o *site* dessa instituição apresenta um guia de orientação para que professores e alunos encontrem o que procuram. Consideramos que a utilização dos acervos digitais por professores e estudantes pode ocorrer de forma democrática, pois esses acervos digitais oferecem um número abundante de fontes históricas, as quais podem ser utilizadas como um recurso teórico-metodológico. Nesse sentido, os acervos digitais surgem então como uma das possibilidades da participação tecnológica no ensino de História e possuem os mais diversos tipos de documentos que são de fácil acesso por professores e estudantes. Há que se ressaltar que muitas pessoas não têm conhecimento dessa Biblioteca. Para os limites deste artigo, utilizamos apenas a BGGJM. Vejamos, então, alguns elementos dessa biblioteca.

De forma Digital, que é nosso ponto em questão, o acesso é feito por meio do portal por uma barra de pesquisa simples, em que se pode consultar com uso de palavras diretas ou temas, além das próprias chamadas interativas que o próprio *site* disponibiliza de acordo com os acontecimentos e digitalizações recentes. O *site* se estrutura de forma dinâmica e disponibiliza a quem acessa a forma de pesquisa integrada:

A Busca Integrada da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) é a mais nova ferramenta de busca e acesso aos recursos informacionais da BBM. Ela está disponível aos pesquisadores, estudantes, profissionais da área de informação e ao público em geral. Por meio de uma interface leve, moderna e intuitiva é possível fazer uma pesquisa simultânea nos recursos informacionais que a BBM atualmente disponibiliza: BBM Digital, Arquivo BBM e Blog. Os resultados relevantes são apresentados em uma única interface, com opções de refinamento e ordenação. É possível, também, compartilhar os resultados de busca.

O acervo disponibilizado na biblioteca permite ao professor diversos campos de ação e pesquisa. A nossa proposta é chamar atenção para esse tipo de material que está disposto de forma gratuita na rede. Essas ferramentas são normalmente de fácil acesso e permitem melhorar o “arsenal” que se dispõe o professor para fomentar a pesquisa na produção do conhecimento. Na divisão a respeito do acervo é possível encontrar as informações referentes à Biblioteca Brasileira, informando aos usuários sobre a possibilidade de acessar pelo *site* ou até mesmo realizar o *download* de mais de 3.500 títulos disponíveis em acesso aberto.

Dentro da divisão referente ao acervo é possível acessar os “Atlas dos Viajantes no Brasil”. Esse conteúdo é “uma plataforma interativa que usa uma base cartográfica digital para organizar, relacionar e divulgar relatos e iconografia de viagem”. Consideramos esse atlas um dos melhores mapas cartográficos para utilizar na realização de pesquisas e até mesmo diretamente com os alunos em sala de aula em ações educativas e práticas de exploração do

acervo e análise de mapas, por exemplo. Para a eficácia do Atlas, tornou-se necessário que houvesse simplificações, generalizações e aproximações, sendo realizado ainda um cruzamento de dados cartográficos do presente e dados de viajantes do passado. Através do uso didático deste conteúdo digital, o professor é capaz de realizar uma comparação entre o presente e passado, não se isentando da possibilidade de ser anacrônico. Para o lançamento do Atlas, foram selecionadas obras de sete viajantes de diferentes nacionalidades e ocupações que percorreram diversas regiões do Brasil entre meados do século XVIII e fins do século XIX. Já, para a próxima versão, estima-se criar novas funcionalidades que tornem a plataforma mais abrangente e precisa, mantendo a facilidade e eficácia já presentes.

Na seleção BBM digital estão presentes as indicações de leituras disponíveis no acervo da Biblioteca, sendo publicadas de acordo com a temática, contendo uma breve biografia dos autores e uma pequena introdução às suas obras e trechos. Há também um subtópico reservado para as publicações, contendo as informações referentes aos itens recém adicionados ao acervo. Também encontramos as “Exposições Virtuais”, onde são realizados os lançamentos de projetos disponíveis no formato on-line. O subtópico referente ao Blog da BGGJM não estava disponível para acesso durante a realização de tal análise. Dentro do acervo é possível encontrar ainda os vídeos que estão disponíveis no *site* da biblioteca, entre eles: o projeto da Biblioteca Brasileira no Vestibular; Colóquios; Curadoria; Eventos; Exposições; Seminários e Simpósios. A Galeria de fotos de modo similar apresenta ao usuário fotos da arquitetura do prédio da Biblioteca e fotos de seminários realizados anteriormente.

Seguindo o propósito de seus idealizadores, a Biblioteca permanece ativa e atualizada. Na aba “Acontece”, vê-se a contínua construção da Instituição. Também é possível participar de exposições temáticas de forma virtual ou presencial gratuitamente. Temos acesso, também, às informações referentes a cada exposição, mesmo as que não estão mais disponíveis, informações sobre data e horário, além de um resumo da apresentação. A interação com o público fica ainda mais presente no subtópico “Música”, onde estão disponibilizados datas e horários para a apresentação dos alunos da USP. Ademais, outras informações sobre os eventos, como no caso de lançamento de livros, seminários, workshop e até mesmo vagas de estágios, também estão disponíveis na biblioteca, no subtópico “Eventos”.

A respeito do projeto estão disponíveis: boletins com matérias e entrevistas que exploram temáticas centrais das três temporalidades; kits didáticos que oferecem material para debater temas que não estão presentes nos currículos de Ensino Médio e Fundamental; as

publicações resultantes de pesquisas e eventos realizados pela BBJGM; e, ainda, vídeos e o histórico de eventos realizados ao longo dos últimos anos. Diante do exposto, a BBJGM já se provou muito útil para professores e pesquisadores, mas algo que talvez ainda não esteja de maneira tão evidente é que o estudante também pode utilizar o *site* diretamente, sem que esteja vinculado a uma aula específica. Isso porque além das diversas temáticas que estão disponíveis para consulta e pesquisa, a biblioteca, em parceria com a USP, oferece aos vestibulandos textos introdutórios sobre as obras selecionadas para a FUVEST, além de videoaulas. As videoaulas disponíveis relacionam-se principalmente com a literatura brasileira, como o são os livros “Vidas Secas”, “Iracema”, “O cortiço”, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES

Reconhecemos que as mídias e TDIC constituem o cotidiano de grande parte da sociedade. Na educação não é diferente, alunos e professores as utilizam no âmbito pessoal e até mesmo para desenvolvimento de atividades escolares. O grande avanço tecnológico desencadeou grandes mudanças em toda a vida humana, e com isso, consideramos que existem possibilidades do uso educacional das TDIC para democratizar o acesso ao conhecimento e formar leitores. Por meio de uma “navegação” crítica e consciênte, professores e alunos encontram na *internet* praticamente todos os conteúdos acadêmicos a sua disposição, e a com a mesma velocidade podem compartilhar essas informações e trocar experiências.

Tal mudança deve ocorrer de maneira crítica e significativa, pois a presença de tecnologias e mídias não significa realmente uma mudança ou avanço, existindo ainda professores que mesmo, utilizando-se de tais recursos ainda, permanecem com o ensino tradicional – não inovam nas suas práticas docentes – e, por vezes, se aproximam da concepção de educação bancária¹² de Paulo Freire (1968), em que o professor é visto como um detentor único do conhecimento e assim deve transmiti-lo aos estudantes. Ademais, a utilização de novos recursos deve ocorrer conforme propõe o educador brasileiro Paulo Freire, com os alunos sendo protagonistas do seu processo de aprendizado, visto que “somente a partir desta situação, que lhes determina a própria percepção que dela estão tendo, é que podem mover-se” (FREIRE, 1968, p. 103).

¹² De acordo com Freire (1968, p.100) “-na educação bancária o educador vai “enchendo” os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos”, ou seja, não há realmente um aprendizado e sim um “despejo” de informações e conteúdos que podem até nem serem absorvidos. Resultando numa ideia ineficaz de ensino e aprendizagem.

Desse modo, é necessário que os professores experimentem as potencialidades das TDIC, e reconheçam ainda as possibilidades de transformações no ensino e aprendizagem dos alunos. Compreender o real sentido dessas inovações será o ponto de mudança na didática e pensamento de muitos professores e alunos, que ao concederem tais inovações como aliadas ao processo de ensino e aprendizagem poderão vivenciar os benefícios e possibilidades que as mesmas representam.

A devida formação contínua de professores será então decisiva na utilização das mídias e tecnologias digitais, pois ela também será responsável pela formação dos estudantes no meio e na sua utilização dentro e fora da sala de aula. Pois, ao desenvolverem senso crítico e de inovação, os alunos poderão então cercarem-se de conteúdos, mesmo em seus momentos de lazer, que possam agregar no seu processo de aprendizagem. Será perceptível as consequências de tal formação digital no cotidiano escolar. Os acervos e bibliotecas digitais são então plataformas que auxiliarão nesse processo de inclusão tecnológica efetiva em sala de aula, visto que os mesmos podem ser encontrados das mais diversas temáticas e são acessíveis para professores e estudantes que desejam incorporar fontes e documentos importantes para história e para as demais áreas do conhecimento.

Entendemos assim que as Bibliotecas Digitais são fontes essenciais nesse novo momento educacional, pois possibilitam ao professor e ao aluno um leque novo de atuação, que minimizam as diferenças sociais e democratizam o livre acesso ao conhecimento, de forma interativa e disponível na palma da mão por meio dos *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. De acordo com o exposto, as Bibliotecas Digitais, como por exemplo a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin citada neste trabalho, são importantes fontes de pesquisa e ensino, e que estão disponíveis ao Historiador/professor de História de forma muito mais acessível, aumentando exponencialmente as possibilidades de construção de conhecimento.

Por fim, acreditamos ser fundamental superarmos a negação do uso das mídias digitais por professores e alunos, para que, assim, possamos nos aproximar e compreender como eles utilizam a *internet*, e como podemos prepará-los para utilizarem os recursos e informações disponíveis na *web*.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Fontes. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Orgs.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2019. p. 107-112.

BONILLA, Maria H. S. A Presença da Cultura Digital no GT Educação e Comunicação da ANPEd. **Revista Teias**, v. 13, n. 30, p. 71-93, set./dez. 2012.

CARENZIO, Alessandra. Mídia e escola: Representação dos Professores e reflexão para uma nova formação em mídia-educação. In: COHEN, D. J.; ROSENZWEIG, R. **Digital History: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the web**. Philadelphia: University of Pennsylvania, Press, 2006.

COELHO, George Leonardo Seabra, SILVA, Luiz Gustavo Martins da; SILVA, Thálita Maria Francisco da. Tecnologias digitais, formação e ensino: uma análise dos PPCS de licenciatura em história no Estado de Minas Gerais. **CLIO (RECIFE)**, v. 40, p. 51, 2022.

FANTIN, M., RIVOLTELLA, P. C. (2018). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores**. Brasil: Papirus Editora.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. A importância das novas tecnologias no ensino de História in *Universa*. **Brasília**, n. 1, fevereiro de 1999.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. Educação Tecnológica. In: GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (Org.) **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo, Ed. Cortez, 1999.

FIGUEIREDO, Luciano. História e informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Cirfo F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LEINER, Barry M. **The scope of the digital library**. DLib Working Group on Digital Library Metrics, 1998.

LEITE, I. P., et al. (2001). "Tradicional vs. Virtual - Questão Irreal?", Páginas a&b, 2001, pp. 85-92.

MARTINS, Gabriel de Almeida. SILVA, Davi Milleli. Museu, educação e COVID-19: Uma abordagem teórica dos acervos digitais em meio ao Isolamento Social. *Revista Boca Ano II*, volume 2, N°4. Boa Vista, Revista UFRR, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/issue/view/281>> Acesso em: 12/05/2021.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias estão nas escolas. E agora, o que fazer com elas? In: FANTIN, M., RIVOLTELLA, P. C. (2018). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores**. Brasil: Papirus Editora.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital. **Revista USP**, São Paulo, n.80, p. 6-17, dezembro/fevereiro 2008-2009

SEBASTIÃO, Marcia Pereira; PESCE, Lucila. *Revista de Tecnologias Digitais e Cognitivas da PUC – São Paulo*, 2010. Resenha da obra "Cibercultura" de Pierre Lévy; Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/2010/edicao_3/3-cibercultura_pierre_levy.pdf. Acesso em: 07.06. 2022.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação** / Maria da Graça Setton - 1 ed., 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2020.

MOITA, Filomena M. C.; SOUSA, Robson Pequeno de. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011. p. 17-48.

ZAFALON, Z. R. Biblioteca digital X Biblioteca virtual: aspectos norteadores para proposta de implantação em uma IES. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 13., 2004. Pág. 4.

Submetido em: junho de 2022.

Aprovado em: agosto de 2022.

Publicado em: outubro de 2022.